



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

***ACTA N.º 81***

Sessão Ordinária de Abril

2.ª Reunião de 04-05-2009

Aos quatro dias do mês de Maio de dois mil e nove, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pela Presidente da Mesa Regina Maria Pinto da Fonseca Ramos Bastos, secretariada pelo Segundo Secretário Manuel José Prior Pedreira Neves, na qualidade de Primeiro Secretário e pelo Vogal Telmo Vieira Martins, na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos seguintes Vogais, João Evangelista Rocha de Almeida, Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro, João Carlos Martins Valente, Fernando José Florentino Marques, Álea Gilda Salgueiro Morgado Teixeira, Vítor Manuel da Silva Martins, António Mário da Fonseca Neto, Casimiro Simões Calafate, Fernando Tavares Marques, José António Tavares Vieira, António Bastos Marques Rodrigues, Ricardo Miguel Damas Cunha Tavares, Herculano Melo Parente, Pedro Machado Pires da Rosa, Ana Maria Pinho de Seíça Neves Ferreira, João António Fernandes Pedroso, Orlando Eduardo Silva Terra Sêca, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Rui Alexandre Guerra de Miranda Macedo, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, João Alberto Simões Barbosa, António Ildebrando Nunes Costeira, Manuel Vieira dos Santos, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, Jorge Manuel do Nascimento, Nelson Ricardo Esteves Peralta e António Manuel de Pinho Regala.

Pelas 20:30 horas, a Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes Vogais:

Celso Augusto Batista dos Santos, António Manuel Carvalho Serra Granjeia, Carlos Mário de Magalhães Anileiro.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara Élio Manuel Delgado da Maia, e os Vereadores Carlos Manuel da Silva Santos, Luís Miguel Capão Filipe, Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Gonçalo Nuno Caetano Alves, Marília Fernanda Correia Martins e Jaime Simões Borges. O Vereador António Rocha Andrade chegou às 23:00 horas.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião dos vogais, Paulo Jorge Lopes Anes, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, José da Cruz Costa, Raúl Ventura Martins, pelos sucedâneos na lista de candidatura, Sérgio Filipe Pires Loureiro, António Bastos Marques Rodrigues, Ricardo Miguel Damas Cunha Tavares, e Herculano de Melo Parente, respectivamente.

A sucedânea na lista de candidatura, Paula Cristina Dias Urbano Antunes apresentou escusa.

Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) <sup>03</sup>

De seguida a Presidente da Mesa concedeu a palavra à vogal Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha.

Vogal Romana Fragateiro (PS) - Nos termos do artigo 34.º do Regimento <sup>04</sup>

*“Face às afirmações do Senhor Vereador Carlos Santos, comentando uma entrevista que dei ao Diário de Aveiro, poderia esta Assembleia fazer um julgamento precipitado sobre a veracidade das minhas afirmações. A minha honra pessoal e de autarca, eleita pela maioria da população de esgueira obriga-me a dizer o seguinte: Senhor Vereador, o meu percurso de vida sempre foi feito com base na transparência e na verdade — é conhecido. E não lhe reconheço autoridade, seja a que título for, para o por em causa. Os factos que o senhor quis desmentir estão à vista de toda a gente. E portanto, facilmente comprováveis. O deve e o haver do prometido e do executado está escrito.*

*Quanto ao eleitoralismo senhor Vereador, não creio que seja eleitoralista o lutar pelos anseios da população da minha freguesia. Que seja eleitoralista o que foi prometido por vós e não foi feito. Que seja eleitoralista lutar por aquilo em que acreditamos. Essa afirmação vinda de si senhor Vereador, nesta altura em que nem sequer sou candidata a nada, é perfeitamente vazia de conteúdo. Só explicável pela falta de argumentos da sua contestação à minha entrevista. Obrigado.”*

Vereador Carlos Santos <sup>05</sup>

*“Cumpre-me dizer que aquilo que disse foi devidamente fundamentado. Referi-me a um conjunto de pavimentações que têm sido feitas em Esgueira e que são superiores às que têm sido feitas em outras freguesias. E eu, pelas funções que desempenho, não posso aceitar que se diga que há desigualdade de tratamento da minha parte em relação a qualquer freguesia. As freguesias não são todas iguais, insisto nisso, e portanto, mantenho tudo aquilo que disse e se for necessário digo as ruas todas e todas as pavimentações que foram feitas.*

*Daí que a entrevista foi excessiva. Não só a entrevista como a posição que depois voltou a ter em Requeixo, creio que não fui mal-educado com quer que seja, e limitei-me a dizer aquilo que entendi que devia dizer.*

*Não posso aceitar que se diga que há desigualdade de tratamento em relação às freguesias.”*

(Entretanto deram entrada na sala os vogais Luís Claro de Jesus e Miguel Alexandre de Oliveira Soares e Fernandes)

## **PONTO 1. – COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.**

*(O texto da [Comunicação Escrita](#) do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo.)*

De seguida a Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara para apresentação da Comunicação Escrita.

(Deram entrada na sala os vogais Armando Manuel Dinis Vieira e Sérgio Pires Loureiro)

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara: <sup>06</sup>

*“O documento está já na posse dos senhores deputados há algum tempo, no entanto permitam-me que releve alguns dos aspectos mais importantes. Esta Comunicação reporta apenas aos meses de Fevereiro e Março deste ano.*

*A primeira nota tem a ver com o início das obras de correcção da passagem das Agradas e com as novas perspectivas que se abrem com essa obra. Como sabem, já depois da Assembleia ter aqui aprovado a questão da Vitasal, é mais uma frente que se cria ali para Agradas — é por isso uma obra muito importante, e também para acabar com aquele espectáculo que lá está.*

*O Segundo aspecto é o compromisso de solidariedade com os aveirenses: num momento difícil e em que a Câmara disse presente.*

*Outro aspecto importante tem a ver com o início dos trabalhos da equipa executora no âmbito do Polis XXI Ria de Aveiro. Depois de muitos anos de abandono, começou uma equipa a trabalhar preocupada em valorizar a nossa Ria.*

*Outro ponto é o avanço do Aveiro Criativo, no ano europeu da criatividade e da inovação. Este programa procura estar atento aos trinta mil jovens que vivem, que estudam e que trabalham no nosso concelho.*

*Um outro aspecto foi a aquisição do imóvel do Teatro de Bolso, para cedência ao CETA. Foi um acto de justiça, foi mais um investimento que foi feito na Cultura, no dia em que o CETA completou cinquenta anos de uma história rica.*

*Um outro aspecto ainda para relevar, a continuação das comemorações dos 250 anos de elevação a cidade e dos 1050 anos do primeiro documento escrito, que tem um programa variado e rico.*

*O atendimento no GAI sofreu melhorias substantivas também nestes meses de Fevereiro e Março, procurando sempre esta proximidade com os cidadãos.*

*Nas pavimentações, não só no terreno como na preparação e avanço administrativo, há diversos processos em curso.*

*Continuaram também a bom ritmo as obras de interpretação e monitorização ambiental.*

*A nova sede dos Serviços Municipalizados, que vai ser brevemente inaugurada no mês de Maio.*

*As “Carmelitas” que vão ter a instalação do TAF.*

*Uma nota também da conclusão do estudo prévio do Centro de Alto Rendimento de Surf e o seu envio para as autoridades competentes.*

*Ainda referir o “PARES” e todo o apoio que tem prosseguido às associações que estão a trabalhar muito bem nessa área.*

*E por último, o início dos trabalhos do Plano Estratégico do Concelho de Aveiro (PUCA), com o qual envolvendo toda a comunidade, todas as forças vivas, queremos desenhar e preparar o concelho para o ano 2020.*

*Permitam-me também em termos finais que dê nota de três ou quatro aspectos mais actuais. Primeiro é que já está a funcionar o TAF. Finalmente, depois de muitos anos, depois de um percurso atribulado, finalmente o TAF está a funcionar. Não houve uma linha escrita, não houve inauguração, não houve nada, mas o mais importante é que o TAF já está em pleno funcionamento e o investimento que os aveirenses fizeram através da Câmara de trezentos mil euros e que o Estado também fez em idêntico valor foi um excelente investimento — Aveiro está mais rico.*

*No passado 22 de Abril, informar a Assembleia, foi assinada a escritura com o Senhor Figueiredo Dias. Foi um processo que esteve aqui muito recentemente e no dia 22 de Abril essa escritura foi assinada depois de sete anos de tribunais, sentenças, guerras, finalmente foi assinada essa escritura.*

*Terceira nota ainda tem a ver com o acordo que fizemos na passada semana para a aquisição da carreira de tiro de Esgueira. Depois de três anos de negociações daquele espaço abandonado, chegámos a acordo com o estado, vamos comprar os cerca de 10 mil metros quadrados por 21mil setecentos euros — cerca de dois euros por metro quadrado; parece-me um negócio razoável.*

*Depois dar nota ainda de que estão quase concluídos os processos de aquisição do quartel do Parque e do terreno na Von Haff. Como sabem vão agora a reunião de Câmara no dia 18*

*deste mês a hasta pública. Completa-se estas negociações com o Estado com esta aquisição da carreira do tiro.*

*Nota também para o despacho publicado em Diário da República, do Senhor Secretário de Estado da Juventude, um despacho ainda muito recente, emitiu parecer favorável ao Centro de Alto Rendimento de Surf de São Jacinto. Este despacho como sabem é de decisivo porque a participação financeira que o Estado possa vir a dar a este projecto estava dependente deste parecer do Senhor Secretário de Estado e que está já publicado em Diário da República. Reafirmar também o que já foi dito em Requeixo, a reabilitação da EN 235/335, no troço da Nossa Senhora de Fátima, finalmente as Estradas de Portugal assumiram o compromisso escrito de pegar nesse processo.*

*Dar nota também, depois de três anos de trabalhos, de dar plena resposta às oito condicionantes principais e às cento e vinte uma medidas de monitorização exigidas e, finalmente, depois de dar resposta a isto tudo, o campo de Golfe do Parque Desportivo de Aveiro obteve a aprovação da conformidade do projecto de execução, com a declaração de impacto ambiental. Esta ultrapassada assim mais uma dificuldade, mais um obstáculo burocrático para o desenvolvimento do projecto do PDA.*

*Por último, informar a assembleia do seguinte: este era um assunto que era para vir para aqui em primeira-mão, mas como há sempre fugas de informação ele saiu. Tem a ver com a municipalização da EN109. É um desejo muito antigo. É uma vontade que todos transportamos há muito tempo. A 109 que deverá ser a espinha dorsal aqui no nosso município, acaba por ser um constrangimento que ali temos, e temo-lo sentido na pele em alguns processos concretos. E agora, ao fim destes contactos, finalmente foi possível, e vai agora a reunião de Câmara amanhã esse processo para apreciação por parte da Câmara. Foi possível obter de parte do Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas um despacho favorável a essa transferência da 109 para o município.*

*Agradecemos também ao Senhor Secretário de Estado a abertura que teve, como sabem é um processo muito complicado. Como sabem ao fim de ano e meio ele estava quase resolvido e depois encalhou um pouco, depois voltou a desencalhar, e agora finalmente está resolvido. Essa transferência tem uma distância de 10.600 metros. Começa na parte Norte de Cacia e acaba na parte Sul de Aradas. Portanto apanha tudo, o que em termos oficiais é a 109 e a estrada nacional 16.*

*Depois desta transferência, tendo sido já obtida a transferência da EN 230-1 e tendo conseguido o acesso de mão na A25, completa-se aqui o processo com as Estradas de Portugal com quem ao longo destes três anos e meio houve um excelente relacionamento para o bem de Aveiro. Muito Obrigado.”*

(Entretanto deram entrada na sala os vogais Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Diogo Manuel Santos Soares Machado e Sesnando Alves dos Reis)

Vereador Pedro Ferreira <sup>07</sup>

Inscreveram-se para intervir e usaram da palavra neste ponto os seguintes membros:

#### Membros da Assembleia

Presidente da Mesa <sup>08</sup>

Vogal Rocha Almeida (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>09</sup>

*“Senhora Presidente, Senhores deputados. Seja-me permitido, neste momento, como interventor que estou, que deixe registado aqui as minhas felicitações e as congratulações por*

*aquilo que nos informa senhor Presidente na sua Comunicação Escrita - e por aquilo que acabou de dizer verbalmente.*

*Não posso deixar de relevar e de procurar interiorizar (e forçar essa interiorização) e esse conhecimento às extraordinárias afirmações que nos deu e acabou de dar.*

*A primeira, exactamente a começar pelo TAF. Que está, sem que nós déssemos por isso, a funcionar e é exemplar de facto que esta prática do “que não saiba a tua direita o que fez a tua esquerda”. Que as coisas essenciais a Aveiro e à sua região, que nos baste saber que elas estão a funcionar. Sabemos do esforço de todos. E já aqui noutras alturas nos temos referido e esta Assembleia referiu e reconheceu o trabalho de todos, essencialmente da Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Seiça Neves, no sentido de que efectivamente na parte do Tribunal Administrativo, viesse para Aveiro. E portanto, nós temos hoje conhecimento aqui, que não foi em vão que se lutou. Que todos os aveirenses deram a mão e denunciaram a vontade e o esforço, para que em Aveiro fosse reposta uma injustiça que tinha sido cometida — é efectivamente de relevar e de felicitar e de nos congratularmos com isso.*

*Segundo. A informação do Senhor Presidente deixou-me um bocadinho apreensivo. Porque dá-nos a informação que foi no dia 22 de Abril assinada a escritura com o Senhor Figueiredo Dias! Não sei se vossa excelência sabe - porque tem muito que fazer e mais com que perder tempo, é que andou por aí um blá, blá, de que a Câmara e vossa excelência estaria inclusivamente em Tribunal, porque o Senhor Figueiredo Dias teria movido uma acção contra a Câmara por incumprimento e até talvez por inverdades que vossa excelência teria proferido aqui.*

*Se souber alguma coisa diga, ou se desconfiar de alguma coisa agradecia que nos desse melhor informação, porque tal como hoje e ontem um português mal informado é sempre um português reaccionário.*

*O acordo da aquisição da carreira de tiro de Esgueira e o bom caminho em que está a compra do antigo RI/10 e a Messe de Oficiais; logicamente está correcto. Assim o preço venha a ser tão bom quanto o da carreira de tiro. Ai acertou bem, acertou-lhe na muche. Vinte e um mil e setecentos euros, por este espaço, num sítio privilegiado e necessário para Aveiro — está de parabéns vossa excelência porque de facto é um tiro na muche, deve ter praticado tiro nos seus tempos de juventude e acertou desta bem também.*

*Passando ao “Alto Rendimento de Surf”. Por registos comprometidos, também não quero estar a trazer... melhor, queria relevar efectivamente outra informação circunstancial que nos deu, sobre o campo de golfe, que teve a sua aprovação em termos da parte ambiental, o que quer dizer que essencialmente dá-se início e perspectiva-se, digamos, um desenvolvimento rápido da instalação de um assunto na área do turismo e na área do desenvolvimento e do investimento a todos os níveis — residencial, de hotelaria, e uma grande parte de solução de todos aqueles terrenos, vastos terrenos, grandes aquisições de um património vastíssimo que ali está. Efectivamente ele é uma mola real. O campo de golfe é uma mola real e portanto, também registo isso com satisfação na informação e julgo que todos nós e esta Assembleia o felicita e que nos felicitamos todos por ter sido possível.*

*A municipalização da estrada N109. Logicamente vai permitir que haja a dicotomia que de vez em quando surge sobre Aveiro. A parte citadina e a parte mais virada à parte rural. Porque efectivamente hoje há o desenvolvimento que nas nossas freguesias a começar em todas elas, mas imediatamente aquelas que estão logo a seguir à 109, Santa Joana, São Bernardo, Oliveirinha, pelo menos estas, já não teriam nenhuma razão de não ser tratadas efectivamente como um núcleo ou um grande pólo de desenvolvimento urbano e não rural. De maneira que também aqui o felicito.*

*Uma vez que falou e porque foi simultaneamente noticiado que com esta municipalização da N109, se falou também numa outra chamemos-lhe consequência ou conquista (eu não quero chamar nada) de isenção de portagens na auto-estrada A17!? E porque efectivamente isso não vinha claramente referenciado, nem explicitado, agradecia a vossa excelência que nos pudesse*

*alargar mais alguma informação no sentido do que é que se trata efectivamente. Qual é digamos o percurso em que se está isento de portagens? Bom, qualquer coisa sobre isto, porque a informação que eu tenho (eu falo por mim neste caso), é muito curta e muito pequena.*

*E finalmente, Senhor Presidente e Senhores Vereadores, queria deixar aqui um apontamento e um registo de felicitações na parte escrita de vossa excelência, sobre o aspecto que se prende e se liga à acção social. Numa altura e num período em que o país, todos nós, não é Aveiro, é o país inteiro efectivamente, está numa situação de graves carências e com graves problemas quer a nível de emprego, quer a nível da assistência, quer a nível da saúde, no fim de contas, em termos daquilo que nós habitualmente chamaríamos um direito da cidadania, face à situação grave, à situação económica, Aveiro não foge à regra e os seus habitantes e os nossos concidadãos, infelizmente muitos, também se sentem hoje com graves dificuldades.*

*E o facto é reconfortante ver a preocupação deste executivo no aspecto da área social eu anunciaria uma meia dúzia de decisões que não estão aqui informadas quais sejam: a criação do cartão sénior, que aponta claramente para que quem tem rendimentos mensais inferiores a determinado valor razoável, portanto que haja uma possibilidade com este cartão sénior, de puderem aceder digamos a outras regalias que não poderão porque efectivamente os seus vencimentos e os dinheiros de que podem dispor, não lhes permitem a fruição dessas regalias. Em segundo lugar o Gabinete de Apoio ao Emigrante na vertente social, jurídica e económica, o emprego, a educação, a formação, que vai funcionar integradamente com o GAI, nós sabemos isso e é efectivamente mais uma medida que é uma realidade e nós todos, nós sabemos que infelizmente não está a atingir só os nacionais, mas que os emigrantes também já são largos milhares, aqueles que tem que ocorrer à assistência e ao apoio do Estado e das nossas autarquias.*

*Em terceiro lugar referir também o aparecimento e a proposta do funcionamento de uma consulta de aconselhamento às famílias e a pessoas em questões de endividamento ou de sub-endividamento.*

*Depois atiramos novamente também para o projecto de “Aveiro Solitário” em que é intenção do município a coordenação de campanhas e outras iniciativas, no sentido de haver melhor ligação entre os cidadãos mais disponibilidades, já não só em termos monetários ou em termos digamos de disponibilidade económica ou financeira, mas também de dar um bocadinho de apoio moral, é aqui que lhe chama inclusivamente dar por um sorriso, criar digamos uma empatia e criar dessa forma também uma relação de cidadania, a nível também do aspecto psíquico, moral das pessoas.*

*Em quinto lugar a criação do Observatório da Conjuntura da Crise. Nós temos pior do que nós não sermos capazes de atacar os problemas, é não os conhecer. Efectivamente é uma medida de uma necessidade extrema, porque nós só podemos efectivamente ter a noção do que devemos fazer se calcarmos as botas e pisarmos o terreno e verificarmos o que efectivamente está a ser necessário. E portanto a criação deste observatório é também de aplaudir, de registar e de relevar.*

*Finalmente porque entendo que não me devo alongar mais e se calhar até já o estou a fazer e peço desculpa se o fiz, é o apoio que deu de uma forma tão responsável e consciente a uma Instituição que tem sido efectivamente em Aveiro exemplar que é a Caritas Diocesana. Não vale a pena pôr a cabeça na areia. Há Instituições que são exemplares no meio social e não reconhecer à Igreja Católica, não quer dizer e não estou aqui a retirar qualquer apoio ou qualquer reconhecimento a todas as entidades e a todas as IPSS. Mas não há dúvida que em momentos de crise e de maior crise, tem sido de facto a Caritas Diocesana que tem estado mais presente, com respostas mais rápidas às carências e ao conhecimento das mesmas.*

*E não me vou alongar mais Senhor Presidente queria deixar exactamente este registo, deixar este aspecto de reflexão e mais uma vez dar-lhe as minhas felicitações a si e a todo o executivo nesta área e nestes aspectos em que toquei.”*

(Entrou na sala o Vogal Joaquim Manuel da Silva Marques)

Vogal Ana Maria Seiça Neves (PS) [010](#)

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP) [011](#)

Vogal João Barbosa (PS) [012](#)

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD) [013](#)

Vogal António Costeira (PS) [014](#)

Vogal Luís Claro (PPD/PSD) [015](#)

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) [016](#)

Vogal Ricardo Damas (PS) [017](#)

Vogal Carlos Valente (PPD/PSD) [018](#)

Vogal António Regala (PCP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [019](#)

*“Relativamente à Comunicação do Senhor Presidente, passaria a debruçar-me aqui sobre um mosaico de pontos, poucos, não muitos, alguns têm a ver com esta Comunicação, outros que nem tanto, mas que têm a ver com o nosso município como é óbvio.*

*Iniciava aqui relativamente ao que é dito na página 3 da Comunicação sobre o cartão sénior. O cartão sénior também está inscrito no plano de respostas à conjuntura de crise. O cartão Sénior deixa-nos aqui uma dúvida que de facto interessaria ser resolvida assim no imediato, que é efectivamente para pessoas com mais de 65 anos e que auferam de um rendimento mensal inferior a determinado valor. Portanto há que definir exactamente qual é este valor no sentido de se saber exactamente a quem é destinado o cartão sénior. Aliás quando devia ser pensado já se deveria fazer a análise e determinar exactamente este valor.*

*Outra questão que também está exactamente nesta página e que pertence também ao mesmo projecto, tem a ver com o Gabinete de Apoio aos Emigrantes. Eu inicialmente pensei quando li isto, que o “emigrante” estivesse mal escrito e quisesse dizer “imigrante”. Entretanto depois ao ler o Plano cheguei à conclusão que não, que é mesmo emigrante, porque efectivamente está escrito que inclusivamente tem a ver com uma articulação directa com as comunidades portuguesas. É obvio que é necessário apoiar os emigrantes, fundamentalmente quando eles sentem dificuldades nos países de destino onde estão e, muitas as vezes até terão que regressar. E necessitam de apoio para tratar de assuntos internos aqui, mas há e não posso deixar de esquecer, aliás o Senhor Rocha Almeida ainda há bocado falou nisso, os inúmeros emigrantes em dificuldades bastante precárias, bastante difíceis e que de certa maneira são outro acrescento às dificuldades que nos dias de hoje subsistem na sociedade aveirense e na sociedade portuguesa.*

*Depois ainda relativamente à Comunicação, não posso deixar e perdoem-me esta situação, perdoem-me pela ligação que tenho quer afectiva, quer de associado, não posso deixar de elogiar portanto a atitude que a autarquia teve perante o CETA, oferecendo-lhe portanto a sede própria da colectividade, atitude que já era merecedora, esta mesma colectividade já há bastantes anos, mas que mais vale tarde que nunca, vem sempre a tempo e de certa maneira colmata algumas deficiências que houve no não cumprimento do que estava protocolado até há dois anos atrás.*

*Ainda e relativamente aqui ao campo cultural, gostava de contar uma pequena história e que tem a ver com um destes últimos fins-de-semana recebi um grupo de amigos em minha casa e resolvi fazer uma visita ao futuro Museu Arte Nova com eles, para lhes mostrar a casa e qual é o meu espanto, paguei entretanto os bilhetes, - e aqui não está a questão do preço dos bilhetes, não tem nada a ver com o prelo dos bilhetes, já andava lá dentro, olhei para o bilhete e vi uma situação que é caricata e que acho que é perfeitamente evitável numa entidade de bem e que queira de certa maneira dar alguma imagem, pelo menos dar alguma imagem de rigor. O*

*bilhete tinha um determinado preço tipografado cinquenta cêntimos que estava riscado com uma esferográfica e ao lado tinha um euro e um sarrabisco, que deveria ser uma rubrica de alguém. Aquilo é um Museu, é um organismo municipal, tem de certa maneira, merecia alguma outra dignidade que não um tratamento no bilhete deste tipo.*

*Uma outra questão, esta que não vem na Comunicação do Senhor Presidente, mas à qual com certeza muitos municípios questionam para quando. É aquela que passa pela duas vias que estão em terra batida... (trabalhos interrompidos pelo soar da sirene de incêndio do edifício). (restabelecida a situação) Estava eu a dizer então que questionava o executivo se há alguma previsão ou não de se tratar adequadamente aquelas duas estradas, que são curtas, terão duzentos metros cada uma, porque são iguais e são paralelas e que estão em terra batida nalguns sítios, noutros menos batida e então quando chove é terra lamacenta e que passam ao lado do viaduto da estação. Passam por cima, ao lado e por cima e portanto, dão directamente ligação à estação do lado nascente, passam exactamente ao lado do barracão da Câmara onde está a Ajuda Alimentar e do outro lado há um parque de estacionamento tosco também em terra batida e mal batida.*

*Quanto à questão financeira e porque aqui ainda ninguém tratou desta questão hoje (também é a seguir), mas que interessa tratar já, mas é uma questão extraordinariamente importante, aliás grande parte das coisas que não foram feitas, foi porque não se sabia muito bem quanto é que se devia ao certo, pelo menos era assim que nos era dito e relativamente a esta questão nós reparamos que nos é apresentada uma receita de sete milhões e sessenta e sete mil até 31 de Março. Eu gosto sempre de fazer esta projecção, como é habitual fazer. É que esta projecção portanto daqui até ao final do ano é vezes quatro, mesmo tendo em conta que há diversificação de mês e de receita nos diversos meses e poderá haver portanto um acrescento, pelo menos naquelas alturas em que se encaixa portanto as verbas do IMI, mas este valor redundará num valor total de vinte e oito milhões, o que é sobejamente inferior àquilo que está orçamentado.*

*Mas ainda relativamente às contas, nós reparamos que a dívida global aumentou dezasseis milhões, cento e oitenta mil. É obvio que isto inclui catorze milhões da operação de saneamento financeira. Mas mesmo assim a dívida está a aumentar, porque neste caso foram dois milhões cento e oitenta, tirando os catorze milhões como é obvio, desde 31 de Janeiro até agora, dois meses, até 31 de Março. E a dívida de médio a longo prazo aumentou treze milhões, setecentos e sessenta e sete, tendo em conta que os catorze milhões estão lá incluídos, havendo algumas amortizações de juros bancários como é óbvio, portanto aqui o valor abaixo dos catorze milhões.*

*Às instituições de crédito aqui a dívida é ligeiramente inferior, portanto as amortizações entre os treze setecentos e sessenta e sete que dá duzentos e cinquenta mil, as amortizações foram superiores a esta diferença, porque subiu às instituições financeiras em treze milhões trezentos e quinze mil. Portanto as amortizações foram quase setecentos mil. Portanto a dívida aumentou.*

*E no curto prazo? Aumentou outra vez, dois milhões, quatrocentos e treze mil. Sobretudo em outros credores que por não especificados, gostava de uma pequena intervenção no sentido de ficar esclarecido de quem serão.*

*Além do aumento do passivo que em dezasseis milhões, cento e oitenta mil, constatamos que o montante da operação de saneamento financeiro ainda não produziu efeitos, senão a dívida de curto prazo reduziria e antes pelo contrário aumentou, como já o dissemos. E até mesmo a dívida de médio e longo prazo deveria sofrer o efeito da operação de saneamento financeiro e até agora não se viu nada, antes pelo contrário. Também aumentou pelo valor quase igual ao montante utilizado do empréstimo.*

*Por último, gostava de referir-me aqui a uma situação, que já de algum tempo tem surgido na imprensa, mas que pela repercussão que poderá ter, pelo menos pelo interesse que tem para Aveiro, interessa trazê-la aqui, inclusivamente para pensar o que é que o executivo pensa fazer*



*a esse respeito e que se prende com o cumprimento de uma promessa. E nos dias de hoje, é cada vez mais difícil, nós ouvirmos promessas e depois assistirmos ao cumprimento da mesma promessa. Isto trata-se exactamente portanto de um músico que é o Caetano Veloso, que prometeu no ano passado, na Praça Marquês de Pombal, porque gosta de Aveiro, já cá esteve mais do que uma vez, gosta de pessoas de Aveiro, convive com pessoas de Aveiro habitualmente e prometeu por achar interessante, que faria uma canção sobre a menina da ria; e fez, a obra aí está editada.*

*É obvio que isto é um assunto que poderia passar perfeitamente ao lado. No entanto dada a importância que este assunto tem, dada a grandiosidade que este músico é em termos mundiais e a importância até que este acto poderá ter em termos de conhecimento internacional de Aveiro, eu questionava o executivo se não pensa isoladamente ou conjuntamente com outras entidades, em fazer qualquer coisa, quanto mais não seja até para enaltecer o cumprimento da dita promessa, mas também para entrar neste barco que é o barco do conhecimento de Aveiro, através de uma actividade cultural no fundo que é a música.”*

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) <sup>020</sup>

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) <sup>021</sup>

Vogal Nelson Peralta (BE) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>022</sup>

*“Antes de mais queria começar por duas questões já pendentes. A primeira está pendente há mais de uma ano, que é o Regulamento da Propaganda Política, que é ilegal e inconstitucional e esta é a última Assembleia Municipal antes de começar a campanha eleitoral para as europeias.*

*Portanto é certo que nas europeias vamos ter um regulamento eleitoral, que certamente não será cumprido por nenhum partido e que é ilegal e inconstitucional. Pronto aquilo que eu pergunto é, quando é que há um novo regulamento de propaganda?*

*A outra questão pendente, foi uma questão que eu fiz na última reunião em Requeixo e à qual ficou sem resposta. A Empresa Municipal do Estádio de Aveiro, pelo que eu li na imprensa pôs em lay-off seis trabalhadores do restaurante. A primeira questão é se isto se confirma? É que se confirma, é de facto a admissão da inutilidade da EMA; e uma Empresa Municipal inútil, que apenas serve para se gastar dinheiro, nomeadamente com a Administração e com custos fixos, certamente deve ser extinta. Portanto aquilo que eu pergunto é, qual o plano para a EMA? E qual é as perspectivas de futuro destes seis trabalhadores?*

*O vereador Capão Filipe recebeu uma queixa ou um protesto de uma munícipe, que deu conhecimento à oposição, dizendo que as placas com o nome das ruas passariam a ter publicidade. A questão que eu coloco é, se é verdade ou não este protesto feito pela munícipe que nos deu conhecimento a nós e a vários outros partidos?*

*Mas a questão pela qual eu me queria alongar mais é a questão da educação; porque para o Bloco de Esquerda não temos qualquer dúvida que a educação é uma prioridade. E que a educação é um serviço público universal e gratuito, que deve ter relações de proximidade, deve ser integrativo em todas as suas valências. A educação é aliás o factor mais importante para debelar as igualdades sociais patentes na nossa sociedade. E a política da educação deste município é pautada pela educação ao negócio; o negócio é bastante conhecido, é a parceria público ou privada que envolve as escolas e o estacionamento. Para começar o estacionamento, pelo que os números revelam é desnecessário e é inútil; passemos então à parte das escolas.*

*A Câmara Municipal tinha duas opções para construir as escolas, uma era pagar o custo real da carta educativa que são doze milhões de euros. Outra era, recorrer ao QREN e com verbas a fundo perdido ficava em três para seis milhões de euros para a Câmara Municipal. Contudo a Câmara Municipal de Aveiro foi mais audaz e inventou o próprio negócio, que custará aos*

*cofres do município, segundo dados do próprio município, trinta e seis milhões de euros, isto é, dez vezes mais que a solução preconizada pelo QREN e três vezes mais do custo real da obra. Entretanto a Câmara Municipal de Aveiro solicitou uma auditoria para ver se o negócio era bom ou não. Eu, atendendo a que o negócio é dez vezes mais do que custaria com outra solução, parece-me em todos os casos e fazendo contas de somar é um negócio ruinoso.*

*A cada dia que passa para mais, sabemos que várias autarquias concorrem ao QREN e têm sucesso, mas os argumentos da Câmara Municipal para terem inventado este negócio são conhecidos e são dois argumentos, o primeiro é que haveria incerteza no financiamento, isto é, poderíamos concorrer ao QREN, mas não sabíamos se tínhamos financiamento ou não. E o segundo argumento é que, mesmo tendo a aprovação, iria demorar muito tempo até as verbas aqui chegarem.*

*Relativamente à incerteza, no financiamento parece que não haveria grandes porque todas as autarquias estão a conseguir; mas atentamos aquilo que a Câmara Municipal está a fazer, porque o negócio que a Câmara Municipal inventou padece desta mesma incerteza, porque hoje a Câmara Municipal não sabe se aprova ou não o negócio, não sabe se escolhe ou não o único consórcio que concorreu. E mais, não sabe se durará muito ou pouco! Portanto em termos de incertezas isto para a Câmara Municipal, a solução do QREN e a solução inventada têm o mesmo nível de incerteza, o problema são as certezas. É que as certezas, é que a solução inventada custa dez vezes mais que o QREN. Isto é perfeitamente objectivo, está em documentos da Câmara Municipal de Aveiro.*

*Entretanto a educação é deixada ao abandono, o parque escolar vai-se degradando e começam a surgir vários casos de descontentamento como é óbvio. O primeiro que foi colocado público foi com a visita do senhor Presidente à Escola do primeiro ciclo da Vera Cruz, onde não há uma cantina, os alunos têm que almoçar por turnos e parece que trinta, têm que almoçar mesmo na Junta de Freguesia.*

*Para mais, na Escola de Vilar, que tal como a maior parte das escolas do concelho que não têm cantina, não têm pessoal auxiliar suficiente, não têm salas de aulas com condições em número adequado para os alunos, há alunos a ter aulas num contentor colocado no recreio, diminuindo o espaço de diversão das crianças e deteriorando as condições do ensino das mesmas.*

*Portanto é uma escola (e isto é um caso), que não tem condições, principalmente para receber e albergar os alunos por longos períodos de tempo durante o dia. O problema é que por falta de financiamento do Estado, de apoio do Estado e uma vez que as escolas vão passar a ter as actividades extra curriculares, o patronato de Nossa Senhora de Fátima vai encerrar o seu ATL. Logo as crianças têm que passar mais tempo numa escola que não tem as condições adequadas para lá passarem tanto tempo.*

*E o desinvestimento na educação é tão grande, que qualquer dia o tecto vem abaixo e segundo informação que nos chegou, no Jardim de Infância de Azurva, o tecto estará em risco de ruir, os serviços da Câmara Municipal colocaram uns barrotes metálicos, provisórios para manter a situação e volvidos vários meses o risco persiste e a autarquia nada fez para resolver o problema; também gostaria de saber o que é que se passa com esta questão.”*

Vogal António Rodrigues (PS) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [023](#)

*“Eu queria também, porque hoje a Assembleia está morna, mas não está morta, está de facto com um ambiente um pouco deprimido e nós vamos tentar dar um pouco de animação ou vamos pretender dar, porque queremos colocar algumas questões que serão pertinentes para aquilo que nos trouxe.*

*Queria dizer-lhe que de facto a sua Comunicação está sincrética, conseguiu de facto resumir imensamente o plano de festas, que se deve em 90% às actividades culturais e permita-me que*

*Ihe refira apenas e me vá referir e concentrar apenas, no Plano Estratégico do Concelho de Aveiro.*

*Como deve compreender este Plano Estratégico do Concelho de Aveiro deve estar assente num plano ou num estudo que esta Câmara anunciou há seis meses através do Senhor Vereador Capão Filipe, que é o estudo e diagnóstico social do concelho.*

*Quero crer, porque se assim não for, nós temos algumas dificuldades em compreender porque são medidas avulsas, são medidas que não são integradas e correm o sério risco de falharem todas. Vossa Excelência tem-se pautado (como eu dizia em tempos) pela apousia. Neste momento quero referir-lhe como parousia; e quero que seja de facto uma parousia eficaz.*

*Se não nos fornecer esse estudo para podermos contribuir, vossa excelência ficará limitado a nunca mais reclamar do seu município e seu correligionário de lista que não pode falar de documento que desconhece. Nós temos que saber de facto e estamos aqui para o exercício cabal e global da nossa função, tendo os documentos essenciais. E eu reputo e o Partido Socialista reputa de elemento essencial, o diagnóstico ou o trabalho realizado por esta Câmara onde se plasma o diagnóstico e o retrato social do concelho. Senão não sabemos que políticas devemos desenvolver para o sector primário, para o secundário e para o terciário.*

*Não sabemos qual é a natureza da nossa ecologia humana por forma a desenvolvermos cartões seniores ou cartões jovens. Não sabemos se haveremos de incidir a nossa política no sector produtivo ou no sector das novas tecnologias e inovação. Não sabemos muitas coisas!*

*Vossa excelência deve compreender, razão porque eu quero subscrever todas as preocupações do deputado Rocha de Almeida, no que concerne também ao que vamos fazer com a municipalização da estrada 109. Isto é, se nós entendermos que o nosso desenvolvimento passa apenas e só pelo crescimento urbano temos uma perspectiva. Se tivermos a perspectiva da harmonização (ainda na semana passada estivemos na freguesia verde de Requeixo), se conseguirmos integrar as políticas do verde com o cinzento, nós podemos ter outro conjunto de respostas.*

*E é neste critério de solidariedade entre a ruralidade existente e o crescimento urbano e os sectores de desenvolvimento e uma urbe que a Polis se governa. É aí que se realiza política, razão porque, enquanto não me oferecerem ai esses documentos, eu quero crer que andamos à deriva.*

*E andamos à deriva noutra sector que é tremendamente importante e atendendo às condições objectivas que o mundo actual e o país atravessa; é de facto a segurança. Referiu e bem o deputado João Carlos Valente na esteira do que a deputada Ana Maria Seiça Neves referiu relativamente a um sector, a um micro sector, mas que é indiciador das perturbações sociais que a urbe possui, isto é, os excluídos vão assumindo o papel cada vez maior e mais importante na nossa sociedade; a delinquência, a pequena gera a grande delinquência e a insegurança estabelece-se. Qual é, a Câmara preside naturalmente ao concelho municipal de segurança, já aqui questionámos a Câmara sobre qual é o plano de segurança existente!? É que todos os membros que a compõem ainda não o conhecem. Nem nós! E gostaríamos de a conhecer por forma a saber se há ou não disponibilidade para desenvolver algumas tarefas essa área, de modo a poder reestruturar alguns serviços, poder organizar outros e responder bem melhor a estas questões.*

*Sabemos que não é fácil, isto requer naturalmente políticas integradas, mas não podemos é aceitar a desintegração da política de segurança que o município possui. Isso é que é preocupante e perturbador para todos nós.*

*Relativamente à acção social, estamos todos plenamente de acordo que é o conhecimento e a proximidade que melhor resolve as questões. Estamos de acordo com o senhor deputado Armando Vieira quando reclama para si enquanto Presidente de Junta e Presidente da ANAFRE maiores delegações de competências e melhores meios, porque seguramente responderá melhor, do que quem está administrativamente preocupado com as questões, mas que não as vive, não as vê e por isso mesmo passa-lhe apenas e só pelos capilares terminais e*

*não lhe sensibiliza o coração, como muito bem o nosso querido amigo sente, porque é disso que se trata. É que a solidariedade não é uma palavra vã. A solidariedade é uma palavra que requer de cada um de nós o empenhamento e só é possível ser-se solidário se tiver o conhecimento e os meios competentes.*

*Por isso senhor Presidente quero crer que nessa matéria poderá também o executivo desenvolver alguma política no sector da acção social, que permita uma cooperação e uma efectividade de funções que possa ser exemplo também, para todas as outras autarquias e que influenciem o Estado da Nação.*

*É por isso que nós podemos contribuir e é esta tarefa da Polis e da política de governo da cidade, que deve influir na condução da política geral do Estado e é para isso que nós aqui estamos e não para outra coisa.*

*Um outro aspecto que me parece muito, muito importante. A solidariedade não se faz apenas e só de modo confessional, sem pretender diminuir qualquer intervenção, porque elas devem ser todas, todas apoiadas, mas não deve haver hipótese alguma de postergarmos as outras existentes.*

*Quero dizer e referir também aqui que sobre esse aspecto e referir o problema grave que hoje a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro sofre no que concerne ao apoio à vítima, a todo um outro conjunto de serviços que vai prestando e que porventura poderá não vir a ter hipótese de continuar a sustentar.*

*O município deve ter em atenção este aspecto muito particular, dado que a par da Caritas, a par da Igreja Evangélica Metodista, a par de todas as outras confissões que têm desenvolvimento de acção social e solidária, deve merecer também alguma atenção por parte do município, o estudo das preocupações que a Santa Casa da Misericórdia vai apresentando.*

*E faço um apelo a todos os concidadãos: estamos perante um momento onde cada um de nós, que somos de Aveiro, que pagamos um cêntimo de IRS, podemos dispensar meio por cento à Misericórdia voluntariamente ou a qualquer outra instituição se essa for a nossa vontade. É só colocar uma cruzinha.”*

Vogal Sérgio Loureiro (PPD/PSD) <sup>024</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) <sup>025</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) <sup>026</sup>

Vogal Nelson Peralta (BE) <sup>027</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) <sup>028</sup>

### Da Câmara Municipal

Vereador Caetano Alves <sup>029</sup>

*“Senhora Presidente se me dá licença para referir algumas das questões e observações que foram tomadas aqui na Assembleia.*

*Gostava de responder sobre o Centro de Alto Rendimento de Surf, em relação às questões que foram aqui levantadas. Este projecto de facto é um projecto relevante para o concelho. Por um lado por ser uma infra-estrutura que vai acrescentar uma mais valia importante, no parque de infra-estruturas desportivas que temos no concelho. Ele será obviamente relevante também para a atracção de uma área específica de desporto que traz consigo também um turismo específico, turismo desportivo ligado ao mar e à aventura e obviamente para a actividade económica e turística de São Jacinto.*

*Após a candidatura, já foi também aprovado pelo Instituto de Desporto e passámos já para a fase da avaliação final de algumas características que são necessárias. Ele é feito em cruzamento e com o maior envolvimento da Federação Portuguesa de Surf e respondia assim ao Dr. Miguel Fernandes de que este Centro de Alto Rendimento não se confina especificamente ao Surf, mas a todas as actividades que fazem parte da Federação Portuguesa*

*de Surf como o bodyboard e outras especificações, daquilo que chamamos em genérico, do Surf.*

*Referiram aqui a questão do espaço, o espaço que está por nós candidatado é o espaço anexo às piscinas. Este terreno não é efectivamente propriedade da Câmara. A Câmara não tem ali nenhum terreno naquela localização, que foi inventariada pelos técnicos da federação e com base naquilo que nós poderíamos fazer. Aproveitamos também a infra-estrutura das piscinas que está ao lado e estamos em negociações para a aquisição do terreno que por acaso é do Estado e estão a decorrer dentro daquilo que é normal.*

*Sobre a questão do regulamento de propaganda política. Eu gostava de dizer que não conheço, não sei se há algum regulamento de propaganda político para o concelho. Não sei se o senhor deputado se refere ao regulamento de publicidade e propaganda e ocupação de espaço público no município de Aveiro. Esse existe, já foi aprovado nesta Assembleia e foi publicado já em 28/5 de 2008 no Diário da República.*

*Sabemos que o Bloco de Esquerda não concordou especificamente com algum do articulado que se referia à utilização de outdoors para campanhas ou para propaganda de partidos. Fez aquele ofício para a Comissão Nacional de Eleições, que obteve a nossa resposta e portanto nós mantemos o nosso regulamento que não nos parece ser nada, nem anticonstitucional, nem pôr em causa qualquer outra legislação do país.*

*Se se refere aos locais de afixação da propaganda política que as autarquias passaram nestas eleições a ter que definir, nós levamos amanhã a reunião de Câmara Pública a nossa proposta, com os locais que achamos convenientes para os períodos eleitorais que se avizinham e será amanhã aprovado em reunião de câmara, espero eu. De resto não sei exactamente mais a que se refere.*

*No que se refere à EMA, eu enfim, tenho os recursos humanos da Câmara, não tenho nenhuma informação, nenhuma lay-off da EMA ou enfim, algum procedimento de despedimento. No resto a EMA está inserida neste estudo que estamos a fazer sobre o grupo empresarial municipal que visa uma melhor racionalização dos recursos utilizados e da gestão do grupo municipal, mas enfim isso é um trabalho que está a demorar algum tempo. Eu gostava que ele fosse mais rápido e de trazer mais informação, mas estas coisas demoram sempre, demoram sobretudo no estudo que estão nessa base.*

*No que se refere ao Plano Estratégico do Concelho de Aveiro, ele está enfim a decorrer normalmente. Estamos já num período de entrevistas. As pessoas estão de facto a aderir. Está a ser, digamos que um meio interessantíssimo e fundamental para que nós saibamos ousar dar destino a Aveiro, que é o que eu acho que temos que saber fazê-lo e especificamente no que diz respeito ao tempo que está previsto para finalizarmos este trabalho, ele faz parte da informação que presumo que distribuimos hoje por CD, eu pessoalmente gostava que isto ficasse concluído até ao final do mandato, mas isto é a minha ambição, a minha pretensão, vamos ver se o conseguimos fazer e se todos somos capazes, cada um exercendo a sua cidadania e usando daquilo que melhor pensa para o concelho e gostava que acontecesse no concelho, nós conseguirmos fazer este trabalho até ao final do mandato.*

*E por fim, é um aparte sobre a questão da “menina da ria”. Eu também estava nesse concerto do Caetano Veloso e devo dizer-vos que no dia seguinte em conversa com o Hugo que é o nosso técnico de turismo, enfim conversamos logo sobre o que podia ser o potencial desta música, se isto viesse a concretizar-se efectivamente. Enfim, temos perseguido isto, temos conversado com as instituições e as pessoas ligadas ao músico. Não fizemos notícias sobre o assunto como outras entidades turísticas, mas é verdade que sabemos, que neste momento essa música não pode ser utilizada, porque foi agora editada este mês e há prazos e tempos para que tudo aconteça, mas nós estamos a perseguir esse assunto, como sempre com a discrição necessária para que no fundo, no futuro possamos utilizar a menina da ria, - espero que no mínimo, como o “menino do rio” serviu para o Rio de Janeiro, mas com razões mais*

*interessantes e mais positivas do que aquelas que foram utilizadas com a música do menino do rio.”*

Vereador Capão Filipe <sup>030</sup>

*“Iria então falar acerca de alguns dos assuntos dos nossos pelouros.*

*A primeira questão Aveiro Terra Milenária. Foi no âmbito e no contexto político específico da história de Portugal, o Estado Novo, que em Aveiro em 59, se realizaram as denominadas festas do milenário e do bicentenário da elevação a cidade. Estas comemorações constaram de diferentes eventos, sendo os mais marcantes, as festas da ria, a exposição industrial, o cortejo distrital, a exposição filatélica.*

*A importância das comemorações verificou-se também e obviamente através da visita do senhor Presidente da República de então, o Senhor Almirante Américo Tomás e da sua participação em numerosos eventos das festas.*

*Com a exposição que se pretendeu apresentar e que foi um dos eventos da elevação a cidade, da programação de Abril e que foi organizado pelo Arquivo Histórico Municipal de Aveiro, a quem demos, junto com o Designer Vaz da Silva, completa autonomia criativa; o que se pretendeu precisamente com a organização desta exposição foi com base no espólio documental existente no município, mostrar ao visitante o espírito vivido no decorrer das festas do milenário e bicentenário de Aveiro no ano de 59, constituindo-se assim como um estímulo e um contributo para a memória colectiva do nosso povo aveirense.*

*A mostra dividiu-se em duas partes, a primeira é dedicada à visita do senhor Chefe de Estado a Aveiro e a segunda subordinada aos diferentes eventos, que foram sendo realizados no decorrer das respectivas comemorações. E foi este o desenho da respectiva exposição.*

*Assunto dois, foi aqui também referido o protocolo de colaboração entre a Direcção Geral dos Assuntos Consolares e Comunidades Portuguesas e o Município de Aveiro. Já foi aprovado em reunião de Câmara e assinado.*

*No fim de contas é o reconhecimento da importância das comunidades portuguesas dispersas pelo mundo e não nos podemos esquecer da importância da Diáspora Aveirense espalhada por todos os cantos da lusofonia e assumindo a portugalidade em todos os cantos do mundo; e destes, serem permanentemente mantidos elos com Portugal e designadamente com Aveiro, sendo essencial dar respostas às informações solicitadas e preparar e criar condições para um regresso e reinserção adequadas.*

*E perante isto, o nosso Gabinete de Atendimento Integrado e alguns dos nossos colaboradores, tiveram uma formação profissional e inicial e sempre que possível de formação continua nesta área, para prestarem toda a colaboração solicitada e apoio técnico continuado a quem nos procura; da nossa Diáspora.*

*Também é disponibilizado por este organismo da Administração Central toda a documentação pertinente às questões associadas a estes aveirenses. Dar resposta a todo o expediente encaminhado pela Câmara e no fim de contas, uma interface para um enquadramento de respostas e solicitações que se prendam com as problemáticas, colocadas pelos nossos cidadãos emigrantes, no âmbito das competências desta Direcção Geral e mantendo assim um sistema de comunicação próprio, no que diz respeito ao gabinete de apoio aos emigrantes.*

*O assunto três, placas toponímicas e conteúdo de publicidade ou não.*

*Eu lembro esta Câmara, da aprovação desta Câmara em termos de Assembleia ou da Câmara – Câmara propriamente dito, da aprovação do regulamento de toponímia do município de Aveiro e esse regulamento toponímia designadamente na secção 2 – placas toponímicas, artigo 14 composição, “as placas toponímicas devem conter além do topónimo, uma legenda sucinta sobre o significado do mesmo, no caso dos antropónimos, figurar a profissão, actividade relevante, ano de nascimento e óbito” e as placas toponímicas com carácter definitivo, serão executadas de acordo com os modelos definidos e aprovados pela Câmara e que o foram. E eu lembro que o que foi aprovado é precisamente um azulejo 15 x 15, de cor azul, ultramarino*

*tradicional da azulejaria aveirense e com determinado tipo de letrina, onde obviamente não cabe conteúdos publicitários ou afim. O regulamento é extremamente claro.*

*Continuando com os respectivos assuntos; arrumadores e sem abrigo.*

*Eu apresentaria aos excelentíssimos senhores deputados a caracterização actual, com o ponto da situação actual dos arrumadores e que podemos dizer que tem sido similar ao longo dos meses do ano ou em períodos homólogos desde o ano de 2003, com uma variabilidade de mais quatro, mais cinco, mais seis, menos quatro, menos cinco, menos seis.*

*Neste momento o nosso “n” é igual a 27, com vinte e quatro homens e três mulheres e um período de 23 a 72 anos de idade; sete sem abrigo, quinze com consumo de heroína, cinco associados ao álcool, temos 20 em acompanhamento de CAT, nove em programas de substituição, cinco sinalizados há mais de cinco anos e poderemos dizer, porque volto a referir que esta problemática infelizmente é bastante complexa, não nos podemos esquecer que estamos a lidar com situações graves de exclusão social e com graves suportes deficitários, que as taxas de sucesso neste “n” é de 0 a 1, portanto isto para compreendermos a problemática desta mesma circunstância.*

*As estratégias de intervenção passaram a ter um enquadramento em sede de IDT, designadamente através da aprovação recente de determinado tipo de programas, o IDT é o sucedâneo do Instituto de Prevenção à Toxicodependência, um dos programas mais interventivos, é via Florinhas do Vouga o programa “Giros.” Tem contactos seis dias por semana, visando a diminuição de riscos de saúde pública e a motivação e encaminhamento para tratamento e reinserção social, numa avaliação multidisciplinar com diferentes instituições do Concelho de Aveiro.*

*No que diz respeito a atitudes imediatas e à vista, tirando estas questões de fundo e que volto a repetir, são situações complexas e graves de exclusão social, poderemos dizer o seguinte: ainda recentemente e periodicamente temos reuniões com os órgãos de polícia, para ocorrerem em momentos ou campanhas de sensibilização para a ilicitude da prática de actividade, através de acções de visibilidade. Elas tiveram um período de menor visibilidade, porque infelizmente devido ao aumento de criminalidade ocorrida neste país nos últimos tempos, houve que redireccionar os meios para o combate a essa mesma criminalidade, é possível porem agora, após uma reunião tida recentemente, que um certo reforço do policiamento e destas acções de sensibilização para a ilicitude.*

*Voltamos a recordar neste complexo averiguar da questão dos arrumadores, de atenção ao comportamento da parte do cidadão que pode ser decisivo, pois o reforço positivo com entrega de valor pecuniário não ajuda e faz entrar em ciclo vicioso esta mesma circunstância, portanto aqui fazia-se mais uma vez um apelo não ao reforço positivo da entrega de valor pecuniário, mas um reforço negativo, não dar esse mesmo valor pecuniário. E também nós temos feito nos últimos tempos como sabemos, a actuação sobre os locais problemáticos onde eles assistem a sua actividade, designadamente parconizámos recentemente a zona do Rossio, em frente (a partir da próxima semana), ao antigo edifício dos SMA's, entre outras atitudes.*

*Por último, foi aqui referido, melhores esclarecimentos acerca do programa Aveiro Amigo e do Cartão Social de Sénior. No que diz respeito ao Aveiro Amigo, o projecto Aveiro Amigo constitui-se por pequenas reparações nas habitações e prestará funções sociais às pessoas idosas portadoras de deficiências e às famílias carenciadas de cobertura concelhia, disponibiliza um conjunto variado de serviços, prevendo ainda a realização de tarefas domésticas, a recepção domiciliária de bens de primeira necessidade, medicamentos, produtos de farmácia, correio, alimentos e produtos de higiene pessoal.*

*A prestação destes serviços contará com uma unidade móvel personalizada, é gratuito para os municípios referidos anteriormente, será activado por via “Call Center” e será dado num prazo máximo de 48 horas. E curiosamente poderemos referir, que se há uns tempos estava em fase de contratação pública, amanhã precisamente na reunião pública de câmara de amanhã, faremos a adjudicação destes serviços num custo estimado de cerca de 75 mil euros ano.*

*O cartão social sénior. O cartão social sénior está a ser ultimado. Por exemplo uma das suas funções será precisamente aquelas pessoas idosas que terão acesso à acção Aveiro Amigo, mas em princípio iremos para o formato de que o cartão social sénior e não é um cartão sénior no sentido generalizado, daí a designação e o termo social no meio do cartão sénior, será apenas e só dedicado às pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, que não auferam um rendimento mensal superior à pensão mínima. Aliás a Administração Central ainda recentemente aplicou um conjunto de benefícios para medicação, em que o critério usado também foi precisamente este mesmo balizamento.”*

Vereador Pedro Ferreira <sup>031</sup>

*“Vou tentar esclarecer aqui algumas situações.*

*Senhor Deputado Ricardo Damas (julgo que sim, que é esse o nome, se não me estou a enganar) colocou a questão do IMI, a variação entre 2003 a 2008. Eu aqui posso-lhe dar as informações relativas a 2005 a 2008, mais para trás teria que recorrer a outros dossiers que não tenho neste momento. Para tentar não estar a ser aqui muito maçador em termos de valores, vou-lhe falar em termos de percentagem de evolução, começando pelo mais baixo que foram; sete milhões, cento e sessenta e quatro mil euros em 2005; teve uma evolução de 11,5% para 2006. De 2,8% de 2006 para 2007. De 13,1% de 2007 para 2008 situando-se em nove milhões, duzentos e oitenta e nove mil em 2008. Se quiser valores em concreto eles estão no Relatório de Gestão apresentado, que é o ponto a seguir à discussão.*

*De qualquer maneira ainda bem que transmitiu isto. Estes valores e estas evoluções em termos percentuais, reflectem claramente também uma boa aposta em termos de política municipal na redução do IMI. Se vocês repararem de 2006 para 2007 houve uma estagnação de 2,8% de aumento, que foi exactamente no ano em que nós decidimos reduzir as taxas do IMI, a primeira redução. Logo a seguir tiveram um crescimento bastante superior àquilo que era normal em anos anteriores. Significa que de facto conseguimos a evolução em termos de pessoas que vêm para o nosso concelho. Esta segunda redução que nós fizemos para 2009, esperemos que tenha o mesmo efeito. Alguma estagnação em 2009 e depois um crescimento fruto de virem mais pessoas morar para Aveiro. É esse o nosso objectivo, esperemos de facto concretizá-lo. Portanto como lhe disse, esperamos para 2009 valores à volta dos de 2008.*

*Senhor Deputado António Regala, quanto às questões das dívidas. Senhor Deputado é costume vir aqui a esta Câmara, a esta Assembleia fazer muito esta..., contrapor com os números que vêm na comunicação anterior. Eu tenho muitas dúvidas sempre em fazer esse tipo de análise, aliás coloco-a sempre em último recurso, porque me parece pouco lógico fazer a avaliação entre dois meses, o que é que varia em termos de dois meses da Câmara Municipal! Tudo bem, pode extrapolar, aliás fê-lo para o ano todo, mas a realidade é que nos tem demonstrado, que nós no final do ano fazemos uma avaliação sempre diferente. Normalmente as empresas fazem sempre avaliações no final do ano e trimestralmente, aquelas que normalmente estão conotadas em bolsa.*

*E portanto deixe-me dizer-lhe isto, realmente houve um acréscimo de dívida de dois milhões de euros, relativa à última Comunicação do Presidente, mas se relacionar com 31/12/2008 o último trimestre portanto, nós temos uma redução de seis milhões. Portanto eu também não quero empolar muito estes seis milhões de redução. Nós devemos sempre avaliar períodos mais alargados no tempo, para verificarmos de facto reduções alargadas ou não, ou se estamos no bom caminho, nós devemos sempre avaliar as tendências e parece-me que ao longo destes últimos anos, há uma tendência (ao contrário do que muita gente diz), da diminuição da dívida que nos parece assinalável. Mas isso seria para discutir no ponto a seguir, que julgo que é importante.*

*Senhor Deputado Nelson Peralta, deixe-me dizer-lhe uma coisa, o senhor deputado é perigoso para a Democracia e eu passo-lhe a explicar porquê! O senhor deputado faz aquilo que muitos políticos portugueses gostam de fazer, nomeadamente nos últimos tempos o seu partido, que é,*



*partem dados, 90% dos quais errados e extrapolam para conclusões que ainda são mais erradas. E isso é muito perigoso, porque como nós estamos em democracia devemos falar a verdade.*

*O PSD ultimamente tem uma coisa que se chama política de falar a verdade.*

*Deixe-me dizer-lhe uma coisa, eu não sei onde é que o senhor foi buscar os 12 milhões de euros da construção de um parque escolar. Sabe quanto é que isso dá? Oh senhor deputado deixe-me..., eu sei onde é que o senhor foi buscar: sabe quanto é que isso dá por escola? Nós temos 26 centros educativos; 26..., 12 milhões de euros, quanto é que dá? Trezentos mil euros por escola, quatrocentos mil euros. Está a ver quanto é que isso representa em termos de custo numa escola? Tem noção do que é isso? Isso representa construir quatro salas. Quatro salas! Onde é que está as cantinas que o senhor falou? Onde é que estão os polivalentes? Onde é que estão a recuperação do espaços exteriores? Onde é que estão as bibliotecas? Onde é que estão os computadores? Etc. Etc.*

*Segunda coisa, o senhor pensa (não sei aonde é que foi buscar isso), que as escolas são financiadas a 70%. Está errado. Deixe-me dizer, está erradíssimo em relação a essa análise. Os fundos comunitários estão previstos para o financiamento ser o máximo até 50%. Pode andar e descobrir e não sei o quê, essa é a verdade. Não há nenhuma escola que seja financiada a mais do que isso.*

*Senhor deputado, mas agora vamos passar aqueles factos que o senhor falou das cantinas e não sei quê, para o senhor ver como é que o senhor está muito enganado, porque o senhor não conhece a realidade, inventa os factos e depois lá vai disto, conclusões precipitadas.*

*O senhor deputado disse que não havia cantina na EBI da Vera Cruz? Deixe-me dizer-lhe uma coisa, eu até posso não ser favorável em que existam cantinas nas escolas. Posso não ser favorável, até tenho essa coisa que eu acho, eu gosto muito pouco que os pais depositem lá as criancinhas e ficam lá das 8 às 8 da noite, pronto acho que estamos a criar uma sociedade, que se calhar o seu partido gosta, mas eu não gosto, não aprecio. Acho que os pais devem de facto ter alguma qualidade com os filhos, mas isso é uma opinião minha, não me cabe a mim, cabe-me a mim neste caso por deliberação governamental que determinou a expansão das refeições nas escolas, cabe-me a mim tentar prestar o máximo de coisas possíveis às crianças. Deixe-me dizer-lhe o seguinte, nós temos nas EBI 100% cobertura em relação às refeições escolares. Nos jardins-de-infância 87%.*

*Senhor deputado, posso-lhe dizer que nos últimos anos financiamentos para cantinas não tem havido e não estou a falar por mim, estou a falar do executivo anterior, também não teve acesso a esses fundos. Portanto nós não estamos aqui a inventar, nós estamos a fazer as coisas. Deixe-me dizer-lhe, muita gente aqui falou de política de proximidade, falou de IPSS's, etc. etc. Nós fazemos muitos acordos com as Juntas de Freguesia que é o caso, com IPSS's que é o caso por exemplo de Eirol etc. etc. Nós gostamos de envolver a comunidade local e portanto nós de facto conseguimos resolver este problema.*

*Senhor deputado segunda questão: “vêm aí as actividades extra curriculares”. Oh senhor deputado nós temos neste momento a funcionar, o executivo anterior tinha o Inglês, depois nós tivemos as AEC, as chamadas actividades de enriquecimento curricular. Nós temos a 100%, não há nenhuma escola neste concelho que não tenha actividades extra curriculares. Em todas senhor deputado! Portanto o senhor deputado, acho que devia-se informar correctamente das coisas.*

*Depois veio falar aqui de uma coisa muito, que eu acho que é, e aí é que o senhor entra um bocadinho na demagogia que é falar da questão do jardim-de-infância em Azurva. Senhor deputado nós intervém no dia a seguir a termos conhecimento do assunto. Obras de fundo não se podem fazer com aulas a decorrer, só se podem fazer no verão. O senhor deputado tem que se informar antes de vir para aqui mandar umas bocas. Bem atenção, que isto pode acontecer aquilo que aconteceu em Oeiras, caiu o telhado! Não acontece nada disso, nós intervimos no dia a seguir. Houve escolas que tiveram em situação pior. Nós intervimos em São Bernardo no*

*último verão e as coisas não ficaram resolvidas!? Não venha com alarmismos que isso é muito mau e o senhor deputado disse uma coisa muito bonita, a educação não é um negócio, não há aqui ninguém que não concorde com isso, a educação também não serve para fazer demagogia. E desde que aqui estou, não admito que inventem coisinhas, demagogias sobre a educação.*

*Senhor Deputado Pires da Rosa, Parque Escolar, cinquenta milhões de euros.*

*O Senhor Deputado tem que saber o que é que o seu governo anda a fazer. Parque Escolar é Secundária, está escrito clarinho. Pronto, já percebeu onde é que estão os cinquenta milhões(?) nós temos quatro escolas, é só dividir. Como dizia o Guterres “isso é..., dá qualquer coisa”. Acho que é muito claro e acho que é uma boa aposta do Estado e este valor é por baixo claramente. Mas deixe-me dizer uma coisa, não sei onde é que se vai gastar tanto dinheiro nas secundárias, aquilo deve ficar quase tudo banhado a ouro, mas isso são outras coisas, outras contas.*

*Carta Educativa, senhor deputado a conclusão é, estamos a concluir o processo relativo a receber fundos comunitários, aliás todo o processo é em relação a fundos comunitários, isso não é aguardar conclusão da Carta Educativa, é aguardar conclusão dos processos de fundos comunitários. Não quero falar das PPP's, se o Senhor Presidente quiser falar sobre isso..., só duas coisas em relação ao assunto, senhor deputado infelizmente o QREN está a demorar muito tempo, toda a gente sabe disso. O senhor Vice-presidente da Câmara já informou na última Assembleia, o Senhor Primeiro-ministro ficou muito desiludido com o que se passa na região. À data de hoje estão três escolas em execução, três escolas. Duas em Oliveira do Bairro e uma em Albergaria. Tenho a certeza absoluta que não vamos ser a única Câmara a receber fundos comunitários relativos a construção de escolas! De certeza absoluta! E posso-lhe dizer que tenho muita pena, que o modelo de parceria que nós defendemos é defendida pela maior parte dos gestores do QREN, dos gestores do QREN, dos gestores do QREN! E tenho muita pena, tenho muita pena, que os senhores não tenham visto para além da parte política que é, como dizem os ingleses “big picture.”*

*O processo da parceria não era para construir escolas, nem para ser um privado “x”, “b”, ou “c”, é para uma coisa muito simples, daqui a 25 anos quando as escolas estiverem todas como estão agora, alguém se vai lembrar; quem é que fez a manutenção? A ideia sempre foi essa, quem constrói mantém. Se mantém bem constrói melhor.*

*Mas deixe-me dizer-lhe uma coisa em relação aos estudos, eu não vou falar do Multiusos. Quem me dera (digo-lhe sinceramente) que a Câmara Municipal de Aveiro tivesse gasto um milhão de euros em estudos, antes de fazer o Estádio Municipal de Aveiro.”*

Vereador Carlos Santos <sup>032</sup>

*“Ora bem se me permitem eu queria referir aqui alguns aspectos que tem a ver com os pelouros que detenho e eu começaria por responder ao Prof. Manuel António que pôs a questão, o que é que está a ser construído em frente ao Galitos? Em frente ao Galitos há uma concessão do Galitos, uma concessão para instalação de um bar e o bar uma das condições é instalar um parque infantil. Portanto é isso que está a acontecer lá. Está em vias de licenciamento esse processo, está a correr assim dessa maneira.*

*Ora bem, mas aqui hoje aconteceram alguns aspectos interessantes que foram apresentados com pompa e circunstância algumas questões que têm a ver com segurança e com também o Plano Estratégico. E talvez seja esta altura para nós tentarmos clarificar as coisas e para sabermos exactamente as questões que estamos a tratar. Foi aqui levantada uma questão por um senhor deputado, que falou no Conselho Municipal de Segurança e perguntou assim: “qual o Plano de Segurança do Município?” Ora bem, uma coisa não tem rigorosamente nada a ver com a outra. Disse também que os elementos do Conselho Municipal de Segurança não conheciam nenhum Plano Municipal de Segurança e é evidente que se perguntassem: conhecer? Nós dizíamos qual é o Plano de Segurança que existe. Mas o âmbito do Conselho*

*Municipal de Segurança não é esse. O Conselho Municipal de Segurança é uma entidade de âmbito municipal, de natureza consultiva e que visa a articulação, informação e cooperação nos domínios da segurança, prevenção e formulação de propostas. São quatro os objectivos que estão na base da criação do Conselho Municipal de Segurança. Contribuição para aprofundamento do conhecimento da situação de segurança. Formulação de propostas de solução para os problemas da marginalidade e segurança. Promoção da discussão sobre medidas de combate à criminalidade e a exclusão social. Aprovação de pareceres e solicitações sobre questões de segurança.*

*O conselho é constituído por cerca de quarenta individualidades de natureza política, judicial, social e económica e, inclui também a participação de onze cidadãos designados pelos grupos parlamentares. Eu devo dizer que o Conselho Municipal de Segurança neste mandato já reuniu mais vezes, do que todas as reuniões que se fizeram no mandato anterior. As actas podem testemunhar e podem reforçar claramente isso.*

*No âmbito da Protecção Civil, então sim, há acções diferentes, que incidem em três pilares fundamentais: prevenção/planeamento, sector operacional e, sensibilização/formação. Na prática todas estas valências estão directa ou indirectamente abrangidas no Plano Municipal de Emergência, através da sua elaboração, actualização e operacionalização.*

*A Câmara Municipal de Aveiro possui este plano desde Março de 2006 e é um Plano que foi aprovado e que está perfeitamente actualizado e perfeitamente em ordem.*

*Aproveito para referir que também, que em função da nova legislação que saiu, há um outro Plano, que é o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, que é uma estrutura regulamentada na portaria 11/39 de 25 de Outubro de 2006. Aqui vê-se que é um plano recente, mas que nós mesmo assim o temos também em ordem.*

*Este plano, é um plano interessante e é importante que as pessoas que se interessam por estas questões, saibam o que é que eles visam. O caderno 1 visa a prevenção e defesa da floresta contra incêndios e espelha a preocupação em defender as pessoas e bens. Regulamenta a criação de fachas de redução de combustível em terrenos contíguos. Como sabem nós aprovámos em reunião de Câmara uma verba elevada e desbastámos uma série de zonas florestais que incidiam próximo das habitações e das estradas e também contemplei ainda, um levantamento de pontos de água, da rede viária florestal, das acções e campanhas de sensibilização, educação e estimativa orçamental para as diferentes acções previstas no regulamento.*

*Também foi aqui falado um pouco sobre o Plano Estratégico.*

*Eu tive a oportunidade de estar numa das últimas workshops e foi aqui pedido para nós entregarmos um documento. Que queriam um documento para nós entregarmos um documento. Como sabem o objectivo, a finalidade deste documento é uma definição, a visão de futuro para o município até 2020, até 2020. Uma visão para o Concelho até 2020.*

*E como sabem foi elaborado um concurso, foi adjudicado o serviço e quem ganhou foi a SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação que se está a realizar em conjunto com a autarquia, com o envolvimento de toda a comunidade.*

*Na verdade a Câmara Municipal de Aveiro, reconhecendo a qualidade informa que este plano não é vinculativo, mas reforça as possibilidades de enquadrar as reais necessidades e aspirações da comunidade, existindo compromisso que pode ser posto em prática. Este processo está perfeitamente a andar e no nosso entender pelo papel importante que tem na comunidade, os cidadãos estão a ser convocados.*

*Neste último painel a investir, estavam figuras de Aveiro, que eu considero que são significativas, presenças significativas, que claro não conheço o registo partidário, nem o vínculo delas, nem isso tem rigorosamente nada a ver.*

*Também gostaria de dizer aqui uma questão que a mim me parece importante, o Sr. Dr. Pires da Rosa, estes malandros da coligação, deixarem na sua caixa de correio um boletim da Câmara! O senhor que é contra os boletins municipais..., eu gostava de lhe dizer que há Juntas*

*de Freguesia que fazem boletins de informação, eu acho isso positivo. O senhor tem uma opinião diferente, pode tê-la. Eu tenho uma opinião diferente da sua. Eu acho que é uma ligação próxima que se estabelece e, isso tem um pouco a ver também com a nossa maneira de ser; a maneira de ser das pessoas da coligação, têm uma relação muito próxima com os cidadãos. Só vestem gravata para estar aqui, para vir para aqui, porque misturam-se com os cidadãos.*

*Dr. Pires da Rosa, eu gostava de lhe dizer o seguinte, isto revela um pouco os estilos está a ver? O anterior poder tinha “este” boletim; era um boletim graficamente, um belo boletim., uma obra de arte, porque claro é outro estilo! Têm outra qualidade de vida. Agora nós, foi o “papelzito” que o dinheiro vai dando para mostrarmos e é o que temos e não temos mais.”*

Presidente da Câmara <sup>033</sup>

*“Senhor Rocha de Almeida em relação ao TAF, dizer que naturalmente estamos todos felizes, felizes pelo que aconteceu, pelo resultado, felizes pela forma alargada como este processo foi conduzido e foi conseguido este êxito. É isto que nesta vida autárquica e que tem uma larguíssima experiência, vai valendo muitas vezes para fazer contra-partida ou contra-poder às mágoas que de vez em quando temos e aos sofrimentos que vamos passando.*

*Isto tem a ver também com a questão que me colocou a seguir sobre uma acção contra a Câmara, contra mim, de falsas declarações, é a primeira vez na minha vida que eu estou a ouvir isso, portanto acho que não merece rigorosamente nada, nenhum comentário, penso que é um vitupério que normalmente surge nestas alturas. Diria um pouco também a brincar que são balas que tocam e resvalam na carcaça da nossa indiferença sarcástica.*

*109. A isenção das portagens não é um compromisso, é uma consequência que decorre da própria lei. O Estado só poderá portajar logo sim, que ofereça alternativas de circulação ao município; para já a 109 deixará de ter essa alternativa, portanto haverá essa questão como consequência de não colocar portagens na A17.*

*Em relação ao Senhor Rocha de Almeida ainda a questão do apoio à Caritas. Impunha-se por toda a actividade alargada, vasta e profunda que a Caritas tem, mas também porque um dos objectivos com esta cedência do espaço, foi para a construção de um Centro de Acolhimento Infantil. Penso que quem conhece aquela obra notabilíssima que é o Centro de Acolhimento Infantil, percebe claramente que tivesse que ser encontrada uma solução. Dizer também isto, não foi só o Centro de Acolhimento infantil e mais à frente a questão foi-nos colocada, não chega só apoiar uma ou duas, este é um discurso que passa bem junto das pessoas, realmente é verdade, mas o que significa em alternativa ao que estamos a fazer, é resolver todas de uma vez. É evidente que não é possível, não há forma nenhuma de a resolver, mas dar nota que umas a uma, já resolvemos em termos de cedências de terrenos ou de sedes os seguintes processos com as seguintes instituições em três anos: as Florinhas do Vouga, a Caritas, a Cruz Vermelha, a CERCIÁV, o Corpo Nacional de Escutas de Aradas, o Corpo Nacional de Escutas da Glória, o Corpo Nacional de Escutas Distrital, o Centro Paroquial da Vera Cruz, a Fábrica Paroquial da Igreja de Esgueira, o Centro Social de Azurva, a Diocese de Aveiro, o ASAS e a Casa Mãe de Aradas; e foi o registo do que me lembrei agora. Naturalmente poderá haver mais casos ainda, mas pelo menos já aqui estão catorze casos concretos, em que um a um, se vão resolvendo estas questões e tornar estas instituições mais ricas e ficando por isso mesmo nós, no nosso concelho também mais ricos.*

*Dr. Jorge Nascimento, em relação ao GAI. Foi uma mudança radical e profunda, viu muito bem, incomodava-nos de sobremaneira nós assistirmos ao cidadão e ao município e ao seu município e tinha que ir ao Rés-do-chão, tinha que ir ao 2.º piso, depois tinha que baixar para o 1.º, depois tinha que ir outra vez ao 2.º, isto é, era o cidadão que andava atrás dos serviços do município. Esta alteração foi profundíssima, foi uma revolução grande porquê? Porque agora como sabem, o cidadão chega, senta-se e são os serviços do município naturalmente que vão à procura dos processos. O cidadão neste caso passou a ser Rei para nós e agora foi um*

*investimento grande que fizemos, o município investiu grandemente na criação do GAI e agora é só melhorar. Ir melhorando e cada dia que passa, o bom serviço, o excelente serviço que já está a ser prestado.*

*A Von-haff, quais são as intervenções para o terreno? Primeiro resolver aquele problema e aquela má imagem urbana que está lá com aquele muro. Segundo criar mais estacionamentos na Von-haff e isso é uma condição (para nós), “sine qua non”, de que naquele espaço têm que ser criados, reforçados os estacionamentos, porque é uma carência lá que a Von-haff tem e se possível também, nesse espaço reforçar a oferta hoteleira do nosso concelho. Como sabem, felizmente no nosso concelho já muitas vezes atingimos o índice de ocupação, o nível de ocupação nas unidades hoteleiras de 100% no concelho, portanto era interessante se aqui fosse possível valorizar essa nossa capacidade de resposta.*

*Agradecer ao Senhor Presidente da Glória, a reflexão social profunda que nos trouxe e pela postura social que também tem tido, na qual também nos temos inspirado para algumas das acções que temos concretizado.*

*Luís Claro, a criação de gabinetes de inserção profissional em articulação com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, portanto é em articulação com duas entidades. Havia uma zona alargada, que em termos sociais nos parecia interessante encontrar uma resposta e, essa zona geográfica era Oliveirinha, Nariz, Nossa Senhora de Fátima, Requeixo, Eirol e Eixo, toda aquela zona aí; naturalmente que não se iam criar aqui assim seis gabinetes como é evidente, portanto a opção que foi feita em articulação com as duas entidades, Câmara e Instituto do Emprego foi localizá-la em Nossa Senhora de Fátima, o que nos pareceu ser o local mais central.*

*Em relação ao Senhor Armando Vieira, Senhor Presidente da Junta de Oliveirinha, também saudar a sua reconhecida sensibilidade social e as suas profundas preocupações que tem na área social.*

*Em relação à questão do TAF, não deveria ter sido um investimento da Câmara. O que se passou em relação ao TAF e ao Convento das Carmelitas, foi uma conjugação de interesses ou uma articulação de interesses. Por um lado, da parte do município nós queríamos o TAF em Aveiro. Nós queríamos as Carmelitas recuperadas. Da parte do Estado, queria o TAF em Aveiro também. Bem como é que se encontra isto? Encontra-se normalmente a meio termo e aquilo que articulámos foi transitoriamente, como sabe a ocupação das Carmelitas pelo TAF é transitória, porque o TAF vai passar para o Campus da Justiça quando for construído. Transitoriamente o TAF funcionará lá e o Estado assumiu o compromisso connosco de nos suportar 50% dos custos da obra de recuperação das Carmelitas, pelo que acreditamos que dentro de dois, três, quatro anos, quando o Campus da Justiça estiver construído, quando o TAF passar, nós ficamos com as Carmelitas nossas e devidamente recuperadas, porque o estado de degradação era já muito preocupante.*

*Quanto à 230-1, amanhã teremos a abertura do concurso público na Câmara, reunião de Câmara, manter mais um passo neste processo. Como sabe também este processo no pouco espaço que tínhamos no âmbito da contratualização, nós incluímos a 230-1 porque era efectivamente uma via de ligação entre duas freguesias importantes ali e que era importante encontrar uma solução com celeridade e parece-nos que este é o melhor caminho.*

*Carreira de tiro de Esgueira, para quê? No âmbito do PDM é equipamento, agora o que temos que fazer nestas coisas é naturalmente conversar com os vizinhos, ver que negociações podemos fazer para alargar aqueles dez mil metros quadrados, agora a grande vantagem, que é um espaço para equipamento; portanto há utilização que é possível dar aquele terreno, o futuro o dirá, em função das negociações que venham a decorrer.*

*Sobre a resolução da Von-haff, nós depois deste processo resolvido quer do quartel do parque, quer da Von-haff, tivemos depois de concluído todo o processo, reunião de Câmara, assinar tudo, tudo resolvido, tivemos que aguardar ano e meio pela simples assinatura de um despacho conjunto do Ministério das Finanças e o Ministério da Defesa, porque só depois da sua*

*assinatura é que o processo se concretizava e depois de contactos, peritos, telefónicos, pessoais durante ano e meio, finalmente foi publicado já em Diário da República esse despacho, de modo que esse processo está encerrado.*

*A 109, as intenções que tem para a mesma. Como sabem o facto da 109 não ser do município tinha um constrangimento muito grande. Era uma barreira que ali estava. E quero-vos dar como nota apenas isto: no âmbito daquele que era um desejo muito grande que nós tínhamos que era o Bota Fogo, tentar encontrar uma solução para a rotunda do Bota Fogo e desde que eu me lembro, desde que sou criança, sempre ouvi falar que a rotunda do Bota Fogo ia ser feita. Em todos os manifestos eleitorais aparece sempre a promessa que a rotunda é para fazer, portanto havia também da nossa parte, somos humanos, somos iguais a todos e também uma firme intenção de resolver (assim uma intenção muito firme), a questão do Bota Fogo. Só para vos dar nota do que são estes constrangimentos, quando há uma entidade que superintende aquela área, andámos três anos para conseguir que um estudo para a 109 fosse aprovado pelas Estradas de Portugal. É normal isto, depois tem que passar de Aveiro para Coimbra, de Coimbra depois para Lisboa, depois tem o técnico que dar um parecer, depois volta para cima, volta para baixo e andámos três anos. E aquilo que era uma solução que estava encontrada inicialmente para o Bota Fogo com os investidores, que estavam logo disponíveis para entrar e resolver aquilo tudo, quando ao fim de três anos se consegue resolver o problema face à situação actual de crise, os investidores dizem assim: “oh pá, mas agora já não quero”, pronto! Isto tem muitas as vezes estes constrangimentos e estes obstáculos e este libertar a 109, tem também essa vantagem é, permite-nos pensar a 109 da forma que considerarmos todos a melhor e penso que agora no âmbito do Plano Estratégico, sendo a 109 a tal coluna vertebral que nós temos aqui no nosso concelho, penso que é uma altura apropriada para aprofundarmos no âmbito dessa discussão aquilo que deve ser ou poderá vir a ser o papel da 109 no futuro da nossa cidade e do nosso concelho.*

*Quanto às questões que o António Regala colocou das duas estradas a sul, não sei se já foi respondido ou não, penso que não. É assim, tenho a ideia, não lhe quero dar isso como seguro, tenho a ideia (ainda há pouco perguntei aqui ao Artur Miguel e ao Dr. José Carlos Santos), que o processo está muito adiantado, mas é só ideia, amanhã já vou ver como é que isso está, mas tenho a ideia que está muito adiantado a pavimentação dessas duas estradas e que estaria para breve. Tenho a ideia! Mas vou confirmar amanhã!*

*Florentino Marques a situação dos cinco mil euros por mês. Nós temos algumas situações dessas ainda. Umas resolvidas, outras por resolver. Temos uma ainda que nos custa vinte mil euros por mês, não sabemos como é que se desata aquele nó cego, mas estamos a tentar. Dos cinco mil lembro-me pelo menos de uma assim de cabeça, que é em relação ao Parque de Feiras e Exposições, há uma clausula indemnizatória, pelo menos uma num contrato que diz, que se o PU não for aprovado, - e já fica por antecipação a questão do PU e da importância do PU, se o PU não for aprovado até 2004 a Câmara começa a pagar cinco mil euros por mês de indemnização e já lá vão sessenta meses depois disso. Não sei se se refere a esse ou não, mas tem a ver com essa situação.*

*Santa Casa da Misericórdia. Nós temos acompanhado graças ao empenho e à dedicação e ao entusiasmo permanente que o Senhor Provedor tem em todos os processos que dizem que se ligam à Santa Casa, temos acompanhado quase mensalmente a situação, as dificuldades que tem havido. Temos procurado ajudar, temos ajudado, inclusive havia situações do passado, como sabe muito complexas no relacionamento Câmara/Executivo/Santa Casa e foram ultrapassadas. Houve deliberações já da Câmara agora que vieram repor situações, enfim anómalas que existiam. Penso que o relacionamento é muito respeitoso de ambas as partes, penso que estamos todos empenhados em ajudar a minorar a situação da Santa Casa da Misericórdia e nomeadamente e é um processo que também já andamos há três anos a ver se conseguimos resolver a questão da Casa do Seixal, a Capela do Seixal, também foi um*

*presente que foi dado assim um pouco duro à Santa Casa e que agora temos o dever também de encontrar uma solução para ver se resolve aquilo que lá está no interesse de todos.*

*Sérgio Loureiro a questão do pavilhão do Clube do Povo de Esgueira. Este é um processo (e agradeço a questão), que tem sido acompanhado atentamente pelos dirigentes do Clube do Povo de Esgueira, tem sido acompanhado também pela Junta de Freguesia de Esgueira de Esgueira. Ainda há dois meses estivemos no terreno com os elementos da Junta a conversar. Nada nos foi dito em contrário, nem pelo clube, nem pela Junta de Freguesia em termos pessoais, pelo que da nossa parte não há nada que justifique a alteração daquilo que está, dos compromissos que temos mantido com o clube.*

*Parceria Pública ou Privada, que foi um tema assim mais pujante mais forte; o Dr. Pedro Ferreira já respondeu. Respondeu a quase tudo, dar só uma nota final em relação a essa chamada teimosia e foi assim que foi objectivado não foi? “O pior deste executivo é a teimosia que tem neste processo”.*

*Portanto dar-vos nota daquilo que se passa e é o seguinte; eu penso que se há algo consensual aqui entre todos os 41 elementos que integram a Assembleia e os nove que integram o município é de que a maior parte, pelo menos o grande número de escolas, de Estabelecimentos de Ensino do nosso concelho, não oferecem as condições mínimas de dignidade para um bom trabalho na área da educação. Penso que isto é consensual e é também consensual para todos que o município tem naturalmente uma quota parte de responsabilidade nesse processo e tem o dever de colaborar, de trabalhar e de encontrar soluções para solucionar esse problema.*

*É um problema que não surgiu em Novembro de 2005, estes estabelecimentos, muitas escolas são centenárias. É um problema que se arrasta há décadas. É um problema para o qual não tem sido possível encontrar uma solução radical e estruturante, porque naturalmente é um problema que custa muito dinheiro para ser resolvido. Se fosse fácil estar solucionado, já estava solucionado há muitos anos e não estaria à nossa espera para o resolvermos. Nós avançamos com todo o entusiasmo. Avançamos com toda a urgência que o processo requer e a urgência é aqui patente, naquilo que é dito. E avançamos naquilo que nos parecia ser uma via que permitiria concretizar o nosso desejo e a nossa intenção. Avançamos no âmbito de uma parceria pública ou privada.*

*Surgiram no entanto neste processo no seu desenrolar prático duas questões, não sei se são problemas, pelo menos dois dados novos que são importantes: primeiro, a publicação muito atrasada por parte do Governo das regras da candidatura ao QREN. Há um atraso grande na definição, na clarificação dos valores, das participações, das candidaturas, se isto podia ser ou não incluído lá. Há um atraso grande da parte da informação que chega da Administração Central, que nos faz acautelar a nossa posição, porque como é obvio, não é nada do outro mundo, nós queremos ir conseguir a maior quantidade de dinheiro possível no âmbito do QREN, para participar nessas obras; quanto menos nós gastarmos naturalmente melhor para todos nós.*

*Um outro elemento, que é importante neste processo e, que contraria aquilo, esta teimosia que aqui foi referida, é exactamente o oposto, o outro elemento foram as profundas preocupações expressas e a posição de quase intransigência ou de uma intransigente firmeza, que encontramos neste processo da parte da oposição. Houve até, recordam cenas de levantar, não votar, assim umas coisas muito complicadas em relação a este processo.*

*E nós não somos insensíveis, nem somos teimosos, nem somos orgulhosos. Naturalmente é legítimo da nossa parte, se encontramos tanta teimosia e tanta inflexibilidade da outra parte, é mais do que legítimo da nossa parte, tentarmos aprofundar a nossa própria posição e, dizer assim: estaremos no caminho certo? Estaremos bem? Estaremos mal? Será que esta posição das pessoas foi tomada é só por questões políticas? Ou é também por questões efectivas e reais? Bom, isto é legítimos nós questionarmos.*

*E na conjugação dessas duas realidades que nos surgem, sem ser levado por nenhuma teimosia, nem por nenhum orgulho, pareceu-nos que era bom, de bom senso, que era razoável, que era equilibrado, que defendíamos o interesse do município e respeitávamos também a posição que a oposição tem tido neste processo, fazer duas coisas: primeiro, aprofundar com a DREC e com o gestor do QREN, aprofundar este assunto. Averiguar se é possível (e o Dr. Pedro está a fazer esse trabalho), para ter reuniões sistemáticas em Coimbra nessa área, para aprofundar este assunto, para saber se há ou não há participação, que valores há da participação, até onde é que ir a participação; e, segundo, em simultâneo solicitar (e já aqui demos essa informação), dois pareceres económico ou financeiros a duas entidades externas. Não sei se estamos a ver bem o processo. Não sei se é a oposição que está a ver bem o processo, o que importa é que alguém externo, com isenção olhe para ele, o aprofunde, o avalie e nos faça chegar aquilo que é a sua perspectiva económica ou financeira deste projecto, porque ele vai ter que ser pago por nós. Ele tem que estar devidamente fundamentado. Desses dois pareceres já temos o primeiro, já chegou o primeiro. Penso que estamos a aguardar o segundo. Agora há esta certeza, na conjugação daquilo que venha a ser a conclusão destes dois pareceres, na conjugação disso com aquilo que venha a ser a garantia que venhamos a obter quer da DREC quer do QREN da participação, aí estaremos à vontade para tomar uma decisão, fazê-la com toda a solidez, com toda a consistência e apoiada em pareceres de pessoas externas. Como aqui foi dito há pouco, pena é que no passado não tinha havido este respeito também pela oposição, que não tenha havido esta preocupação de nos assegurarmos naquilo que fazemos. É verdade, isto pode-nos custar oitenta e tal mil euros, mas daqui podem vir duas coisas, pode vir a dizer assim “é mau” então nós não avançamos. E aí poupámos muito dinheiro aos aveirenses se assim for. “É bom,” podemos avançar e avançamos com consistência e com solidez e a saber aquilo que estamos a fazer.*

*Ultima nota, Bairrolar, está encaminhado, estamos agora naquele processo burocrático que é sempre uma coisa que demora sempre imenso, de tentar libertar esse lote da Bairrolar. Depois para libertar o lote é preciso pedir a não sei quantos, com muita antecedência, enfim o normal. Temos também em simultâneo a tentar libertar mais dois lotes que estão junto à Bairrolar, que têm o mesmo problema do Bairrolar, no essencial são mais 2,2 milhões de euros que vamos gastar, não em obra, não a fazer nada no nosso concelho, mas fomos gastar para tentar regularizar as situações que nos foram deixadas.”*

Presidente da Mesa <sup>034</sup>

Vogal Diogo Soares Machado /CDS/PP) <sup>035</sup>

**De seguida a Presidente da Mesa<sup>036</sup> colocou à votação do plenário, nos termos regimentais, a continuação dos trabalhos para além da meia-noite.**

#### Membros da Assembleia

Vogal António Rodrigues (PS) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>037</sup>

*“Gostei de todas as respostas apresentadas pelo executivo, mas continuam a ser poucos em responderem a todas as questões. Aquilo que eu reputo de mais importante é o estudo sobre o diagnóstico social do concelho.*

*Quando, em que data, é que a Câmara pode disponibilizar aos membros desta assembleia o referido estudo?”*

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>038</sup>



*“Senhor Presidente, dos esclarecimentos que deu e da boa vontade com que os deu, resultou claro o seguinte: que a coligação ouviu e percebeu a aflição em especial do Partido Socialista aquando da discussão e votação da parceria público privada. E isso é um sinal positivo. E devo dizer que o Partido Socialista pretende fazer política em Aveiro e ter um projecto político para Aveiro, pela positiva. E portanto, é com agrado que vejo a Câmara ir a reboque dessa posição.*

*Mas devo dizer o seguinte: não deixa de ser estranho que ao fim de três anos o discurso seja “tentamos aprofundar o tema. Estamos a tentar aprofundar o tema.” O PSD e o CDS apresentaram uma parceria público privada, que foi defendida como negócio que ia resolver todo o problema da Carta Educativa e a reconversão do Parque Escolar, e ao fim de três anos aparece-nos a Câmara a “tentar aprofundar” aquilo que nos apresentou como as maravilhas das maravilhas, e que estava em causa a educação das criancinhas, como nos foi nessa sessão da assembleia municipal. E isto é que é a verdadeira questão.*

*E isto entronca com o Plano Estratégico para o Município. Porque, agora se percebeu claramente pelas respostas que foram dadas pelo Eng. Carlos Santos, que este Plano Estratégico para o Município apenas serve como “guião”!? E que apenas é uma resposta ou que a oposição sempre disse desde o início, que este executivo não tinha uma ideia para o município. E este Plano Estratégico é uma resposta através do executivo, de arranjar um programa para o município e uma ideia de futuro para Aveiro.”*

Vogal Nelson Peralta (BE) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [039](#)

*“Devo dizer que não há maior perigo para a democracia do que quem se julga dono dela. Mas vamos às questões. Eu não disse que a EBI de Vera Cruz não tinha cantina. Aquilo que eu disse foi que havia turnos na cantina. Pedro Ferreira diz que as actividades extracurriculares estão aí como se essa fosse a novidade no meu discurso. O que eu questioneei foi as condições das escolas para ter os alunos durante tanto tempo. Pedro Ferreira questiona os 12 milhões que eu digo que a Carta Educativa custa, que é aquilo que está escrito na Carta Educativa. Muito bem. Se não são 12 milhões de euros, quanto são? Se não é esse o valor que está escrito certamente que o Vereador Pedro Ferreira nos poderá dizer o valor ao cêntimo porque certamente não avançaria para uma parceria público-privada sem saber isso antes!?”*

*Relativamente ao Jardim-de-infância de Azurva, a Câmara colocou os barrotes metálicos é certo. Mas acaba aí a responsabilidade da Câmara Municipal? A Câmara não tem responsabilidades ao estado a que o Jardim-de-infância chegou!?”*

*Por último, relativamente ao regulamento de propaganda, isto era uma pergunta de rotina. Porque a Câmara através dos seus serviços disseram (está escrito), que havia irregularidades no regulamento, Carlos Santos, disse aqui nesta Assembleia que o regulamento iria ser revisto, os serviços da Câmara informaram-nos que o regulamento já não estava em vigor, agora sou apanhado de surpresa no seguimento da pergunta a saber como é que está, e afinal a Câmara Municipal diz que afinal não vai rever regulamento nenhum! Pedia então ao Eng. Carlos Santos para me dizer se aquilo que me disse da outra vez se mantém ou não.”*

Vogal Ana Seíça Neves (PS) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [040](#)

*“Eu queria, no seguimento daquilo que o Vereador Carlos Santos esteve a dizer (estava muito bem disposto e tornou esta assembleia mais bem disposta), realmente há dois senhores Vereadores que não usam gravata. Não tenho nada contra isso. Aliás faço parte da geração que contestou as gravatas. Mas temos ali o Vereador das Finanças que tem apenas um botãozinho aberto. Mas o nosso vereador que trata dos problemas sociais tem um muito mais “blasé”.*

*Aliás, é com esse ar blasé com também responde aos problemas dos arrumadores. E digo isto porque senhor Vereador falou aqui que de 2003 para cá apenas aumentaram 4 ou 5. Provavelmente a sua boa disposição não lhe permite ver quando anda pela rua a quantidade de arrumadores que nós os cidadãos comuns encontramos por aí!? E devo dizer que não me move nenhuma campanha contra arrumadores. Move-me é querer que haja alguém que ajude aquela gente a integrar-se e a não continuarem aquele trabalho que não é trabalho.*

*Depois dizer-lhe o seguinte: por acaso sabe, viu, a quantidade de arrumadores que existem na zona da loja do cidadão? E sabe que na rua Silvério Pereira da Silva, no mercado, na Avenida, na Antiga Paula Dias, o número de arrumadores mais que duplicou! E mais, agora até junto da Escola Básica, por causa das alterações do trânsito junto do Hospital. Que para além da perigosidade que alguns daqueles indivíduos representam junto ali das crianças. E mais lhe digo, pela parte de trás de onde muitos anos esteve instalada a GNR, junto ao Drink's, até aí já tem arrumadores!*

*Portanto não são tão poucos como nos quer fazer crer, mas antes pelo contrário aumentaram e muito, acarretando problemas vários. Este problema não só de agora da crise, o problema em Aveiro já é muito anterior. Eu acho que o senhor, quando trazemos aqui este problema, é um alerta que fazemos e pedimos a colaboração de quem tem o poder neste momento, para ver se com outras entidades vocacionadas para isso, tentar a inserção desses indivíduos.*

*Portanto gostaria que me dissesse qual é a política que tem para resolver este caso que é um grande problema?"*

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [041](#)

*“Começo por fazer aqui uma constatação, que foi uma intervenção do senhor Presidente, e que não posso estar mais de acordo com aquilo que o senhor Presidente disse, em duas questões.*

*A primeira é do estado das nossas escolas. Senhor Presidente, aplaudo essa leitura por que de facto as escolas, nomeadamente uma ou duas de Oliveirinha, estão numa situação indigna dos tempos que temos. Concordo, Parabéns por essa leitura.*

*A outra que me agradou de sobremaneira é a metodologia de abordagem e de aprofundamento das decisões no que respeita aos centros educativos, que dignifica quem toma este tipo de atitudes. Parabéns, senhor Presidente, com a qual concordo inteiramente.*

*Senhor Vereador Carlos Santos, como sabe tivemos já uma reunião com a SPI, na próxima semana vamos ter outra. Suponho ter alguma sensibilidade nesta particularidade dos planos estratégicos, enfim, pela leitura que temos eu gostaria de ter este CD que foi distribuído aos líderes dos grupos municipais, para eu poder aprofundar esta minha leitura desta temática.*

*Dr. Capão Filipe, fiquei preocupado quanto à questão da toponímia e da colocação das placas. Como sabe temos uma pecha enorme do ponto de vista da sinalética direccional, toponímica, orientadora, etc. E como me recordou o regulamento municipal, que nem me lembrava, se este regulamento tem aplicação para o concelho (e tem, não é), então a decisão e cobertura da freguesia de oliveirinha vai custar muito mais dinheiro. Nós aceitamos isso, mas venham as placas dentro desta matriz do regulamento. Portanto lanço-lhe o repto, resolva-me este problema rapidamente à freguesia de Oliveirinha.*

*Dr. Caetano Alves falou aqui de dos espaços de propaganda política. Quero aqui lembrar-lhe (não quer dizer que a decisão não esteja correcta), mas poderia haver mais grau de acerto se fossem ouvidas as juntas de freguesia. E a Junta de Freguesia de Oliveirinha não foi ouvida, tanto quanto me recorde. Não foi. Eram estas as questões Senhora Presidente, muito obrigadas.”*

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) [042](#)

## Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara <sup>043</sup>

*“Só duas notas finais. A primeira o Dr. Pires da Rosa estranhou o facto de só ao final de três anos estejamos a aprofundar o tema. Como sabem nós ao final de três anos estamos já na parte final do assunto. Mas eu perguntava-lhe: mas só três anos!? Vocês em três anos conseguiram colocar isto num estado de desenvolvimento tal que nós não conseguimos em oito?”*

*Segunda questão em relação ao Plano Estratégico. Se fosse fácil já estava resolvido há muito tempo Dr. Pires da Rosa. Mas isto é política e percebe-se a questão que colocou.*

*Em relação ao Plano Estratégico. Há coisas engraçadas. Quando estávamos a ter as reuniões preparatórias com a equipa que trabalhava connosco eu dizia assim: há uma questão decisiva, estrutural, nuclear, neste processo. Temos que auscultar o mais possível as pessoas em relação àquilo que querem para o futuro de Aveiro. E depois dizia assim: mesmo correndo o risco da oposição nos vir dizer “se não ouvimos, fazemos orelhas moucas”. Se ouvimos, somos acusados, imagine-se, nesta demagogia política “bem, vocês vão ouvir as pessoas porque não tem ideias e tem de ouvir as pessoas”. Isto de ouvir as pessoas é uma questão de respeito pelas pessoas, é uma questão de respeito e pelo princípio básico do regime democrático. O poder está no povo. O povo só nos escolheu para nós os representarmos temporariamente. E nós temos o dever, sempre que seja possível, e sempre que seja a definir o futuro que é de todos, ouvir a opinião de todos — isto é um dever incontornável. O Senhor chame-lhe o que chamar, para nós é um dever.”*

Não se verificando mais intervenções a presidente da Mesa<sup>044</sup> deu por encerrada a segunda reunião da Sessão Ordinária de Abril, informando que a próxima reunião será no dia 15 de Maio (6.ª feira) pelas 20:00 horas. Nos termos regimentais será enviada convocatória.

Eram 00:30 horas do dia 05 de Maio de 2009.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(4:00)